

Uma análise da emergência de metáforas multimodais no discurso político-religioso

An analysis of the emergence of multimodal metaphors in the political-religious discourse

André Lisboa

Beatriz Graça

Maíra Avelar

Universidade do Sudoeste da Bahia – UESB– Bahia – Brasil



Resumo: Nesta pesquisa, pretende-se analisar a ocorrência de metáforas multimodais em interações pertencentes ao domínio discursivo político-religioso, levando em consideração a variável verbal, mas, principalmente a variável gestual. A partir de trechos extraídos de discursos de representantes da Frente Parlamentar Evangélica no Youtube, identificamos e categorizamos os gestos para, finalmente, investigar a ocorrência de metáforas gestuais. A discussão central desta pesquisa está relacionada com as orientações para a identificação de metáfora nos gestos (Metaphor Identification Guidelines for Gestures – MIG-G) (CIENKI, 2016).

Palavras-chave: Metáfora; multimodalidade; gestos.

Abstract: In this research, we aim to analyse the occurrences of multimodal metaphors in political-religious interactions, considering the verbal variable and, specially, the gestural variable. From excerpts extracted of Evangelical Bench” (Frente Parlamentar Evangélica) members, we identified and categorised gesture to investigate the occurrences of gestural metaphors. The central discussion of this research involves the Metaphor Identification Guidelines for Gestures – MIG-G (CIENKI, 2016).

Keywords Metaphor; multimodality; gesture.

Introdução

O objetivo desta pesquisa é de analisar a emergência de metáforas multimodais no discurso proferido em sessões legislativas por dois representantes da Frente Parlamentar Evangélica, o deputado Marco Feliciano e o pastor Silas Malafaia, ambos do Partido Social Cristão (PSL). Nesse sentido, este estudo propõe uma análise interdisciplinar entre a Linguística Cognitiva e os Estudos de Gesto.

Uma das principais preocupações deste trabalho é comparar o padrão gestual e as ocorrências de metáfora nos gestos realizados nos discursos de Marco Feliciano e Silas Malafaia, cujo tema é a conceptualização da família tradicional brasileira.

A análise em questão foi embasada na Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson (1980), na qual os autores discutem os processos metafóricos incorporados na linguagem, no pensamento e na ação. No que diz respeito à identificação de metáforas nos gestos, foram utilizadas as diretrizes propostas por Cienki (2017), em que há uma análise mais abrangente dos gestos metafóricos.

1. Referencial teórico

1.1 Linguística Cognitiva e os Estudos de Gesto

Segundo Ferrari (2011), para nomear uma linha de pesquisa iminente, o termo Linguística Cognitiva foi inicialmente adotado no final dos anos 1970, “por um grupo particular de estudiosos, entre os quais se destacam George Lakoff, Ronald Langacker, Leonard Talmy, Charles Fillmore e Gilles Fauconnier.” (FERRARI, 2011, p.13). De acordo com a autora, a teoria gerativista, estabelecida por Chomsky, na qual a linguagem era concebida como “Espelho da mente” (CHOMSKY apud FERRARI, 2011), não era suficiente para explicar as relações entre sintaxe e semântica, especialmente quando se tratava da relação entre forma e significado na teoria linguística.

Nesse sentido, ainda segundo Ferrari (2011), houve um distanciamento em relação à perspectiva de cognição modular defendida pelo gerativismo. Desse modo, a Linguística Cognitiva “adota uma perspectiva não modular” (FERRARI, 2011, p. 14), ou seja, os princípios cognitivos gerais são articulados pela linguagem e outras capacidades cognitivas, o que resulta na interação entre módulos da linguagem.

1.2 Gestos metafóricos

De acordo com Cienki (2017), é possível encontrar metáforas (ou expressões metafóricas) em vários aspectos do comportamento humano, não somente na linguagem. De acordo com o autor, estudos apontam que gestos espontâneos realizados durante a “produção de linguagem”, especialmente os gestos de mão e antebraço, podem constituir expressões metafóricas.

Ainda conforme Cienki (2017), há uma preocupação em estabelecer a correlação entre expressão metafórica gestual e entidade verbal, levando em consideração a compreensão de que as metáforas fazem parte do fenômeno cognitivo, e que o gestual ocorre juntamente com o verbal.

Considerando a tradição de estudos desenvolvidos por Lakoff e Johnson (1980, 1999) e Lakoff (1993), é possível afirmar que as metáforas são derivadas de mapeamentos conceptuais entre dois domínios, ou seja, um domínio-fonte concreto e um domínio-alvo abstrato. No entanto, deve-se considerar que as relações entre os domínios metafóricos podem ocorrer de maneiras diversas no âmbito gestual, pois a entidade gestual possui a capacidade de se alterar, dependendo do grau de convencionalidade presente na cultura em que está inserido.

Os gestos, em um sentido mais amplo, podem ser caracterizados como ações corporais visíveis que manifestam uma expressividade deliberada (KENDON, 2010). O gesto prototípico se constitui de três fases: preparação, golpe e retração, sendo a fase de “golpe” aquela que constitui minimamente o que se entende por gesto, uma vez que, em termos

de movimento, ela funciona como seu “núcleo” (MCNEILL, 1992). A preparação é realizada quando o falante levanta as mãos, para a realização do gesto, o golpe delimita-se no momento em que o gesto está sendo executado, e, por sua vez, tem a função de núcleo do gesto, pois norteia o seu tipo e qualidade. O repouso, por sua vez, caracteriza-se pelo descanso das mãos do falante.

Em relação aos gestos metafóricos, Cienki (2017) afirma que eles são estudados como a expressão das metáforas conceptuais. Além disso, os estudos em LC concebem a metáfora como um fenômeno cognitivo e, nesse sentido, a noção do pensamento, por mais abstrata que seja, está baseada na experiência corpórea. Uma das grandes preocupações, aqui, é, justamente, identificar como os gestos conduzem as expressões metafóricas e como os gestos destacam a natureza da metaforicidade.

2. Metodologia

O *corpus* da presente análise consiste em seis excertos de vídeos de sessões legislativas, coletados no canal da Câmara dos Deputados no *Youtube*. No discurso retirado da “Sessão Solene em Honra ao Dia da Família”, Silas Malafaia (PSC) apoia o conceito de “família nuclear”. Marco Feliciano, por sua vez, defende o conceito de família tradicional, posicionando-se contra a relação homoafetiva entre duas mulheres em uma novela exibida pela Rede Globo em 2014.

Nesses vídeos, analisamos a emergência de metáforas multimodais, considerando o fenômeno da repetição gestual. Cienki (2017) propõe um conjunto de orientações para a identificação de metáforas nos gestos (*Metaphor Identification Guidelines for Gesture* - MIG-G) como um procedimento replicável.

Essas orientações foram estruturadas da seguinte maneira:

- i) Identificação dos *strokes* (golpes) gestuais, etapa que delimita o foco da análise, uma vez que o golpe representa a fase mais significativa do gesto em termos de função e relação ao discurso.

- ii) Descrição do golpe, etapa na qual observa-se como a mão se configura na realização efetiva do gesto, de acordo com os seguintes aspectos: formato da mão; orientação da palma e das extremidades das mãos; qualidade, direção e trajetória do movimento; e localização espacial do gesto.

- iii) Identificação da função referencial do gesto, etapa em que é preciso escutar o discurso que acompanha o gesto para que se possa interpretá-lo. De acordo com Cienki (2017), a maioria dos gestos pode ter mais de uma função referencial ao mesmo tempo: podem se relacionar ao que o falante está dizendo, podem se referir ao discurso propriamente dito e podem, ainda, estar direcionados ao interlocutor (KENDON, 2010).

- iv) Identificação do modo de representação, fase na qual analisa-se como os gestos identificados nas etapas anteriores referem-se iconicamente a algum referente, a uma ação ou a uma qualidade. Para isso, utilizamos a categorização que define os quatro meios pelos quais os gestos manuais podem ser usados para representar: encenar (as mãos encenam uma ação), corporificar (as mãos se posicionam a fim de simular o objeto), segurar/moldar (as mãos se posicionam no sentido de representar uma entidade imaginada “segurando-a” no ar e/ou movendo-a de acordo com o contorno da superfície do objeto), desenhar (a(s) mão(s) desenharam no ar a forma a ser representada).

- v) identificação do(s) referente(s) físico(s) dos gestos, etapa na qual, utilizando as categorizações descritas na etapa anterior, buscamos, no discurso, o referente físico ao qual o gesto está associado.

- vi) Identificação do tópico contextual, etapa na qual identifica-se a ideia geral do que está

Uma análise da emergência de metáforas

gesto está sendo realizado.

Baseando-nos nas etapas propostas por Cienki (2017), delineamos sete critérios de análise e classificação de acordo com as demandas do nosso *corpus*: golpe (quando um movimento

deliberado é concluído), qualidade de movimento (análise do grau de precisão dos gestos, além do número de articulações envolvidas), orientação da palma (para cima, para baixo ou diagonal), direção do movimento (para direita ou para esquerda), representação icônica do gesto (apontar, segurar, desenhar ou deslizar), referência (pode ser concreta ou abstrata) e representação pragmática (estrutura tópico-comentário).

No desenvolvimento das análises, utilizamos um software profissional para anotação e análise linguística: o ELAN (SLOETDUES; WITTENBURG, 2008), que nos auxilia na sistematização das variáveis verbais e gestuais. Com esse software, conseguimos assistir ao vídeo e, ao mesmo tempo, preencher as categorias previamente construídas com base nos critérios citados anteriormente. São elas:

- i. **Golpe gestual:** simples (quando há apenas um golpe) ou complexo (quando o mesmo golpe é realizado mais de uma vez ou quando o gesto é dividido em golpes gestuais diferentes).
- ii. **Golpe gestual complexo:** repetição e golpes gestuais diferentes. Essa trilha só é preenchida quando se trata de um gesto complexo.
- iii. **Representação icônica:** gestos de apontar; de socar; de realizar ciclos; de segurar; de desenhar; de delimitar fronteiras; de deslizar; de contar e de lançar.
- iv. **Qualidade do movimento:** preciso ou impreciso.
- v. **Articulações:** mão; antebraço; braço; mão e braço; mão e antebraço; braço e antebraço e mão, braço e antebraço.
- vi. **Direção do movimento:** para cima; para baixo; para a esquerda; para a direita; diagonal; para frente e para trás.
- vii. **Referência:** concreta ou abstrata.
- viii. **Referência pragmática:** tópico; comentário; referente prévio, referente novo e palavra específica.
- ix. **Excerto do discurso:** trilha na qual preenchemos o trecho do discurso que co-ocorre com o gesto.

x. **Metáfora:** com ocorrência ou sem ocorrência.

Após o processo de identificação e registro dos dados, partimos, então, para a análise qualitativa, no sentido de investigar a ocorrência de metáforas multimodais.

3. Resultados

Os gráficos a seguir apresentam a ocorrência de cada golpe gestual com representação icônica de movimento, correspondente a cada um dos vídeos analisados:



Figura 1: Silas Malafaia

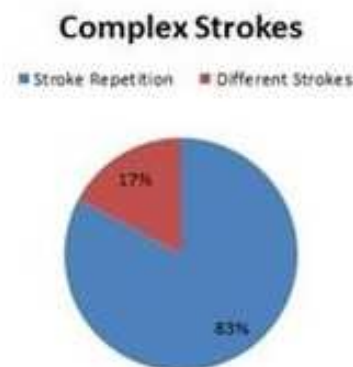


Figura 2: Marco Feliciano

Como é possível observar, os deputados autointitulados como “deputados pastores”, pertencentes à Bancada Evangélica, realizam, predominantemente, o movimento icônico de “apontar”, seguidos de movimentos icônicos de “realizar ciclos”, “delimitar fronteiras” e “socar”. Marco Feliciano realiza uma variedade maior de movimentos icônicos, incluindo “deslizar”, “segurar” e “desenhar”.

De maneira geral, os resultados mostraram que os gestos mais utilizados pelos quatro deputados foram os que representaram os movimentos icônicos de “apontar”, predominante nas quatro amostras, seguidos dos gestos de “realizar ciclos”. Os gestos de “socar”, embora apareçam nas quatro amostras, são mais frequentes nos discursos dos deputados de Esquerda, ao passo que os de “estabelecer fronteiras” são mais frequentes nos discursos dos deputados da Bancada Evangélica. Na maioria das vezes, os gestos foram utilizados de maneira abstrata, para expressar a mesma ideia de discurso, de modo a enfatizar o que os deputados estavam dizendo, e, em alguns casos, para relacionar partes do discurso com as outras.

No que diz respeito ao uso metafórico realizado pelos representantes da Frente Parlamentar Evangélica, concluímos que Marco Feliciano realiza mais gestos quanto utiliza metáforas: ele faz uso do recurso da comparação entre o que ele chama de família tradicional e as famílias homoafetivas, que segundo ele, não podem ser consideradas como famílias. Além disso, Silas Malafaia faz o uso expressivo de metáforas gestuais que corporificam a ideia de que a família nuclear é afetada pela união homoafetiva cuja existência é considerada uma ofensa ao ideal evangélico de família.



Figura 4: Silas Malafaia

4. Conclusão

O domínio discursivo possui um padrão gestual no que diz respeito à realização de gestos enfáticos, além da natureza da emergência de metáforas multimodais. De maneira geral, assumimos como desafio, nesta pesquisa, demonstrar como fatores tais como o gênero discursivo e a situação comunicativa moldam a nossa cognição. No caso das análises empreendidas, é possível notar a predominância de gestos de apontar com a função de ênfase, de modo que a argumentação desenvolvida pelos deputados seja seguida pelos interlocutores imediatos (outros deputados) e ausentes (telespectadores).



Figura 3: Marco Feliciano

REFERÊNCIAS

- CIENKI, A. (2017). *Analysing metaphor in gesture: A set of metaphor identification guidelines for gesture (MIG-G)*. In E. Semino, & Z. Demjén (Eds.), *The Routledge handbook of metaphor and language* (pp. 131-147). London: Routledge.
- FERRARI, L. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.
- KENDON, A. *Gesture: visible action as utterance*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010
- LAKOFF, G. *The contemporary theory of metaphor*. In A. Ortony (Ed.), *Metaphor and thought*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- LAKOFF, G; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- LAKOFF, G; JOHNSON, M. *Philosophy in the flesh: The embodied mind and its challenge to Western thought*. New York: Basic Books, 1999.
- MCNEILL, D. *Hand and mind: What gestures reveal about thought*. Chicago: University of Chicago Press, 1992.
- SLOETDJES, H., & WITTENBURG, P. (2008). Annotation by category – ELAN and ISO DCR. In: Proceedings of the 6th International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC 2008). Version 4.8.1, retrieved 20 November 2014 from <http://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/> by Max Planck.

COMO CITAR ESSE ARTIGO

LISBOA, André; GRAÇA, Beatriz; AVELAR, Maíra. UMA ANÁLISE DA EMERGÊNCIA DE METÁFORAS MULTIMODAIS NO DISCURSO POLÍTICO-RELIGIOSO. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 44, n. 79, p. 36-41, jan. 2019. ISSN 1982-2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12876>>. Acesso em: _____. doi: <https://doi.org/10.17058/signo.v44i79.12876>.